



GT 41. Etnografia nas cidades e narrativas imagéticas

Coordenador(es):

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Cornelia Eckert (UFRGS)

As cidades em suas complexidades e contradições, suas transformações e suas crises, suas dinâmicas e diferenças são questões antropológicas que receberam importante atenção nos estudos etnográficos. Pesquisas que ao portarem atenção aos antagonismos, aos conflitos e segregações consolidam a prática antropológica e produzem um profícuo debate com base em etnografias urbanas. Elas sinalizam a desnaturalização de realidades sociais, violências, injustiças, discriminações, e disjunções que marcam tais cenários. Não raro, focalizam-se sobre as formas de sociabilidade, os códigos de emoções, as redes de solidariedade, os lugares de identidades e sobre os nós de memórias nos espaços e nos tempos vividos pelos cidadãos, nas territorialidades de convívio ou de pertença. Ao atentarmos para estas produções, percebemos a recorrência à produção de narrativas imagéticas a partir de diferentes suportes como fotográficos, videográficos, fílmicos, sonoros, desenhos e performances. Produção que constitui a estética e estilística da etnografia, e que circula em outras formas relacionadas à pesquisa antropológica: exposições fotográficas, mostras fílmicas, expressões artísticas, audições, em redes sociais online e na web. Buscamos pesquisas que reflitam sobre o urbano, a partir de etnografias que dialoguem com tais representações imagéticas, que apontem para as relações de poder, configurações no campo de pesquisa, memórias e a complexidade das urbes nos diferentes contextos, locais e global.

O motel como fonte de produção imagética. Estética e imaginário urbano contemporâneo no Brasil (1969-2019)

Autoria: Jérôme Souty (ehess)

Nascido na década de 1920, o motel norte americano se tornou um dos maiores símbolos do "american way of life" (mobilidade, modernismo, individualismo) e representa uma importante fonte de inspiração para a criação artística: no cinema, na pintura, na literatura... O motel brasileiro se inspirou na matriz norte americana, mas também se diferenciou dela (o motel, no Brasil, é exclusivamente um "love hotel"), e se espalhou no país a partir do final dos anos 1960. Apesar de ficar numa posição liminar e ambígua (seja no espaço ou nas representações) e de ser associado a um imaginário da transgressão, os motéis se tornaram, no Brasil, quase uma ?instituição?: eles são onipresentes nas paisagens urbanas e suburbanas, nas práticas e no imaginário, e constituem uma indústria importante. A estética inicial carregada e ingênua (arquitetura inspirada e criativa, decorações temáticas, dimensão ainda artesanal do setor com organização familiar) sucedeu a partir dos anos 1990 e 2000, devido a racionalização e profissionalização do setor, uma estética mais standardizada e inspirada por critérios internacionais (apelo do luxo, universo globalizado do consumo e do lazer, modernidade técnica). -Nessa apresentação, contaremos a história da adaptação/reinvenção de um modelo sócio arquitetural entre América do Norte e Brasil através da projeção de uma série de imagens: fotos tiradas durante o work de campo, imagens publicitárias, outdoors, decorações internas, obras de arte, capa de jornais, imagens midiáticas... -Um paradoxo que apontaremos é que o motel brasileiro, a diferença da sua matriz norte americana, quase não inspirou as artes visuais, o cinema autoral e a literatura nacional. No Brasil, o motel se tornou fonte de inspiração em registros diferentes: cenas de novelas, pornochanchadas (e depois indústria pornográfica), manchete de jornais da imprensa marrom, música popular brega ou sertaneja... Porém artistas visuais e performers contemporâneos começaram recentemente a se inspirar dos motéis nacionais. -Discutiremos também o conceito de ?imagem dialética? de Walter Benjamin aplicado ao



motel como símbolo urbano e social. Esse work baseia-se em pesquisas etnográficas em estabelecimentos cariocas e num work de campo e documentário (entre 2007 e 2015) na escala nacional, interrogando clientes, empregados e gerentes de motéis. Principal resultado dessa pesquisa, o livro "Motel Brasil, uma antropologia contemporânea" (Telha/Terceiro Nome) está sendo lançado em 2020. Nessa apresentação, assim como nesse livro, o motel é considerado como um posto de observação para a análise das mudanças sociais e culturais no Brasil do final dos anos 1960 até hoje: estética e imaginário urbano, consumo e lazer, relações de gênero, erotismo e sexualidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: